



Defesa de Espinho

Semanário Regional - Nacionalista

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA 19 N.º 62 — ESPINHO
TELEFONOS — 51 (Cham.) e 387 (Residência do Director)

Director, Editor e Proprietário
BENJAMIM DA COSTA DIAS

Administrador M. BRAGA DIAS
Comp. e imp. na TIP. ESPINHENSE — R. 14 — ESPINHO (Telef. 387)

PELA PÁTRIA

POR ESPINHO

Série V Ano XVIII

N.º 931

DOMINGO

29

Janeiro de 1950

(Avençado)

Visado pela C. de Censura

Número avulso: 1\$00

DEFESA DA PRAIA

Construção dos Esporões

Em face da desconfiança insistentemente manifestada pelo sr. Engenheiro von Hafe a respeito da eficácia da obra anterior e das esperanças que fundamentava no emprego dos esporões ou redentes, tinha sido aquele engenheiro autorizado a mandar construir uns esporões em 14 de Maio de 1910. Foram construídos dois ao sul, em frente das ruas n.ºs 25 e 27, à distância de 90 metros um do outro, orientados a 70.º com a linha NS; eram formados por estacas de 3 metros, cravadas na areia à profundidade de 2 metros, espaçadas de 1 metro e ligadas por pranchões de 0.º,05 de espessura.

Sobre o resultado obtido transcrevo as palavras do autor, na memória descritiva do seu projecto: «O efeito dessas ligeiras construções sobre o perfil da praia não se fez esperar. A medida que se pregavam os pranchões o nível da areia elevava-se sensivelmente, e pouco depois de concluídas, achavam-se em grande parte cobertas por espessas camadas de areia, que em alguns pontos excedia a altura de 2 metros. Assim, viam-se confirmadas todas as previsões baseadas na acção que sobre as praias contíguas tem resultado de obras análogas, embora de tipo e construção muito diversa, construídas tanto na nossa costa como nas de outros países».

De acordo com o parecer favorável do Conselho Superior de Obras Públicas e Minas, de 12 de Janeiro de 1911, sobre o resultado destes ensaios, foi por portaria de 24 de Maio seguinte, determinado ao Engenheiro Director da 1.ª Direcção dos Serviços Fluviais e Marítimos Sr. von Hafe a elaboração do projecto definitivo das Obras de Defesa de Espinho que, apresentado em 5 de Agosto, teve o parecer favorável da maioria dos vogais daquele douto Conselho, sendo aprovado pelo Governo em portaria de 26 de Agosto do mesmo ano.

O projecto constava de um molhe-esporão principal e de 4 esporões secundários de madeira. A posição do primeiro era subordinada à circunstância de proteger a parte média da povoação que era a mais atacada, visto ao sul, junto à Fábrica das Conservas, haver até açoreamento — e, além disso, à necessidade de obter para fundação da cabeça do molhe fundo e da rocha firme. A existência de uma lage reconhecida por sondagem ao sul da praia de banhos com a cota (+0.º,20) determinou a implantação desse molhe um pouco ao norte da R. 23 com a orientação 71.º 40' W. A sua extensão era de 116.º terminada em dois grandes caixões de cimento armado com enchimento de beton, pedra seca e areia e o coroamento arrazado à cota (+5.º,30). Perfil transversal em trapézio com 2.º,00 de largura na parte superior. Paramentos jorrados a 1/5. Declive do coroamento em perfil longitudinal 3.º. O corpo do molhe era em enrocamentos, macisso argamassado ou blocos artificiais, consoante o ponto do perfil longitudinal ia avançando.

Os esporões secundários eram em estacas e pranchas como os que tinham servido para ensaio e ficavam todos para o norte do molhe-esporão distanciados deste e, entre si, de 90.º.

Na memória dizia-se: a construção do molhe-esporão deve ter um efeito imediato sobre o perfil da praia, produzindo-se especialmente do lado norte, a acumulação da areia arrastada pelas vagas, que não pode seguir para o sul ou para o norte: conforme os ventos, por efeito da barreira que lhe opõe o molhe:

O orçamento era de 29 contos. No ano de 1911-12 a verba concedida para esta obra foi de 6.000\$00 Escudos. Os primeiros enrocamentos foram lançados em 29 de Novembro; o trabalho progredia a princípio lentamente, pela dificuldade em obter pedra com as dimensões convenientes e em a transportar. Entretanto, nos fins de 1911 e começo de 1912 foi a costa açoutada por temporais intermitentes que provocaram novas derrocadas na povoação. Na linha de referência que temos tomado para comparação (R. 19) o mar entrou mais uns 30 metros; ao sul em frente à R. 27) 50 metros; ao norte quasi nada.

A medida que o avanço dos trabalhos começou a correr mais satisfatoriamente, principiaram a sentir-se nitidamente os seus efeitos. O engrossamento da praia seguida *pari-passu* o prolongamento do esporão. De Março de 1912 em diante pode dizer-se que Espinho canta vitória. Há 19 anos que o mar se tem mantido em respeito.

Para o ano económico de 1912-13 foram autorizados por duodécimos mais 6 contos com que se foram prolongando os enrocamentos até o esporão atingir 78 metros.

Entretanto desistia-se da construção dos esporões secundários de madeira para fazer obra mais sólida e, nesse sentido, o sr. Engenheiro Camossa Pinto organizou o projecto do 2.º molhe-esporão cuja raiz foi implantada a 230 metros do n.º 1. O tipo adoptado era o deste, diferindo apenas em questões de detalhe. Assim a orientação é de 82.º 20' W, mais 10.º 40' do que o n.º 1, porque durante a construção deste pareceu a sua inclinação exagerada pois determinava um grande açoreamento do lado do N. com ventos do quadrante e um açoreamento muito menor do lado do S. com ventos do S.º. Procurou-se pois, com a mudança, igualar os açoreamentos de um e outro lado do molhe. O comprimento era de 168 metros dos quais 132 em enrocamentos e 36 em dois caixões de cimento armado que seriam cheios de beton.

Como para o molhe n.º 1 estes caixões da cabeça deveriam ser construídos nos estaleiros das margens do Douro e conduzidos por flutuação, a reboque, para os pontos onde haviam de ficar. Era um trabalho melindroso por terem de assentar-se os caixões na zona de rebentação do mar e só poder fazer-se, portanto, em ocasiões de absoluta calma, muito raras nestas paragens.

Além disso havia necessidade de esperar o recalque no corpo de enrocamentos do molhe. Por este motivos em vez de terminar o esporão n.º 1, avançou-se rapidamente com os enrocamentos do n.º 2, reconhecendo-se desde logo os seus efeitos sobre o engrossamento da praia.

(Continua no próximo número)

ESPINHO

«A Praia das nossas Avós: A Praia das nossas Netas»;

Como é do conhecimento dos nossos leitores, a extinta Comissão das Comemorações Cinquentenárias do nosso Concelho havia convidado o ilustre académico e distinto magistrado, sr. dr. Sousa Costa, a fazer uma conferência sobre Espinho por ocasião das solenidades oficiais das referidas comemorações, convite que o eminente escritor gentilmente aceitou com grande honra para Espinho.

O falecimento de sua Ex.ª filha, também distinta escritora, nas vésperas da data em que S. Ex.ª devia pronunciar a sua conferência aguardada entre nós com tanto interesse, ferindo rudemente seu coração de Pai, impediu-o, porém, de vir proferir o seu brilhantíssimo trabalho e privou-nos do duplo prazer que nos daria a sua presença e o ouvir a sua autorizada voz.

Nessas circunstâncias, o sr. dr. Sousa Costa, sempre gentil para com a nossa terra, ofereceu o seu trabalho à Comissão do Cinquentenário para mandar imprimir e vender a favor dos pobres desta Vila, tarefa de que se incumbiu o sr. dr. Amadeu Moraes, presidente da Comissão Cultural das Comemorações concelhias. Esse trabalho que se intitula: — «Espinho — A Praia das nossas Avós; a Praia das nossas Netas» — já se encontra à venda e o insigne literato distinguuiu-nos com a oferta de um exemplar que acabamos de ler com justificado interesse.

Da pena do cronista cintilante de «O Primeiro de Janeiro» e autor de tantas obras literárias primorosas era de esperar um trabalho interessante, invulgar até, quer sob o ponto de vista literário quer sob o ponto de vista histórico. Mas a sua conferência sobre Espinho excedeu a nossa expectativa porque S. Ex.ª produziu um trabalho não apenas interessante e invulgar mas uma peça literária brilhantíssima, escrita sob o influxo de um pronunciado bom humor que mais a valoriza tornando a sua leitura invulgarmente agradável, deliciosa.

A conferência do sr. dr. Sousa Costa faz nos recordar, com natural saudade, os aspectos da nossa Praia em épocas já distantes; as personagens ilustres que a

frequentavam todos os anos; os usos e costumes das banhistas elegantes daqueles tempos; a vida animada dos nossos cafés sem esplanadas, como agora, mas com música e variedades e regorjando de uma assistência cosmopolita, em que predominava ora a colónia portuguesa ora os alegres banhistas do país vizinho; as nossas artérias da piso ensaiado regadas todos os dias e iluminadas com focos eléctricos pendentes de altos arcos voltaicos (Espinho foi a primeira praia do País iluminada a electricidade); as senhoras a dirigirem-se para a praia com vestidos de cauda a arrastar pelo chão, colaborando na limpeza das ruas; os gerios dos passeios e piqueniques tão do agrado dos veraneantes d'então; as jovens banhistas dirigindo-se para o banho com vestidos de flanela ou lã, de touca e sapatilhas, estas com fitas serpenteando pernas acima, e de compridas capas que só tiravam a corinha das saias onlas; as mariphas à «Flambeaux», em noites de espectáculo, em direcção ao «Teatro Ilha» e os garridos cortejos dos artistas tauromáquicos partindo da Avenida para a Praça de Touros, em dias de corrida, per entre compacta multidão, tudo isto nos perpassa pela mente no decorrer da leitura de tão agradável trabalho que é, afinal, um resumo da história de Espinho desde o seu início até aos nossos dias, escrita com raro brilho literário.

«Espinho — A Praia das nossas Avós; A praia das nossas Netas» — é um livro que nenhum espinhense deve deixar de adquirir e ler, pois, além de recrear o espirito com a sua leitura e ficar a saber ou recordar factos que possivelmente ignora ou esqueceu, sobre Espinho antigo, concorre também para minorar a situação dos nossos pobres que tanto carecem de auxilio e protecção.

— Ao seu prelo o autor a expressão do nosso reconhecimento pela simpatia que tem demonstrado por Espinho, não só através deste como de outros trabalhos, e o nosso agradecimento especial pela gentileza da inercida dedicatória que após no exemplar que nos ofereceu.

B. Dias

Ante-Plano de Urbanização

O «Ante-Plano de Urbanização» da nossa Vila que durante alguns dias esteve exposto numa das vidraças do Palácio-Hotel, encontra-se presentemente na Secção de Via e Obras da Câmara Municipal onde pode ser examinado por qualquer munícipe que o deseje.

Secção de Finanças

Tendo sido o sr. Augustus Nepomuceno transferido para um concelho do arquipélago dos Açores, foi nomeado para chefiar a Secção de Finanças deste concelho o sr. João dos Santos Neves que exercia igual cargo em Ponte da Barca.

O sr. Santos Neves, que é um funcionário distinto e com vontade de acertar, já tomou posse do seu novo lugar.

Apresentamos-lhe os nossos cumprimentos.

O Orfeão e o Rancho Juvenil de Espinho

visitam Lamas da Feira no dia 11 de Fevereiro

Afim de dar início às viagens de propaganda da nossa linda praia, desloca-se o Orfeão de Espinho à vizinha freguesia de Lamas, no próximo dia 11 de Fevereiro.

No Cine-Teatro, edificio de linhas sóbrias, mas bem modernas, apresentará o Orfeão um atraente espectáculo, todo cheio de arte, cor e movimento.

Além da audição do Corpo Coral haverá a exhibição do Rancho Juvenil e a apresentação dum animado Acto de Variedade».

A direcção artística deste espectáculo está a cargo dos mestres Fausto Neves e seu filho Mário Neves, com a colaboração da apreciada Orquestra Palácio.

NOVO ORÇAMENTO

O Orçamento Geral do Estado para o ano de 1950 apresenta o mesmo carácter e método dos anteriores.

Com a clareza e honestidade de princípios de que foi modelo a administração financeira de Salazar, justificadamente por ele considerada primeira condição de ressurgimento nacional em todos os seus seus sectores, se apresenta o novo Orçamento precedido dum extenso e esclarecido relatório, que reflecte a continuidade segura e firme na política que arrancou o País à ruína e à desordem.

O novo Orçamento bem como o relatório que o precede, traduzem com a mais honesta clareza a situação financeira do País e a situação económica influenciada, como não podia deixar de suceder, pelas circunstâncias do momento actual.

Entretanto a política de equilíbrio financeiro mantém-se e aparece defendida com a mesma firmeza de orientação, que foi tomada com a base na obra e acção de renascimento português. Certo é que tal política tem comprovado com factos a sua eficiência; e são estes, portanto, demonstrações indicativas que aconselham o prosseguimento no caminho traçado de incontestável benefício para a Nação.

Persistir, pois, como diz o Relatório, no caminho que há vinte anos foi traçado por aquele a quem (o País) deve a sua regeneração, é uma atitude de bem governar e servir, que o tempo vem confirmando.

A ordem financeira e o equilíbrio das finanças públicas, que asseguram o crédito e prestígio do País, constituem as condições necessárias para o desenvolvimento da vida económica.

As despesas previstas abrangem um total de 5.218.318.150\$53, sendo as despesas ordinárias de 4.345.448.649\$65. As receitas ordinárias sofreram um aumento em relação a 1949 de 185.000 contos, sendo no presente Orçamento de 4.478.633.172\$00.

O agravamento de despesas foi distribuído por vários ministérios, agravamento determinado pelas circunstâncias e justificado no seu fundamento. Os agravamentos principais, que vão a cerca de 51 mil contos, e os consignados ao Ministério das Finanças com as despesas de amortização da dívida pública; ao Ministério do Interior, 11.400 contos, que se destinam a serviços de assistência, subsídios a estabelecimentos hospitalares, assistência à maternidade e à família, luta anti-tuberculosa; ao Ministério da Marinha, 8.000 contos; ao da Guerra, 10.000 contos, e ao da Educação Nacional, 18.500 contos, para dotações para o ensino técnico profissional e ensino primário, e para o Instituto de Oncologia.

Como se vê são os Ministérios do Interior e da Educação os que absorvem maiores somas, pela especial importância que o Governo liga — aos serviços de assistência e à instrução: — a saúde e o futuro da raça são problemas que continuam merecendo sempre um desvelado interesse e que, em verdade, se devem considerar como essenciais à vida da Nação, não só por razões humanitárias e de solidariedade cristã e nacional, como ainda por motivos de ordem económica e social.

Devemos, porém, notar que todos estes aumentos são obtidos, adentro dum rigoroso equilíbrio orçamental, por força das receitas e despesas ordinárias.

Vasco de Mendonça Alves

Continuam os Roubos

É necessário reforçar, imediatamente, o corpo de vigilantes nocturnos e pedir com urgência a instalação da prometida esquadra de Polícia

A gatunagem continua cada vez mais desenfadada aproveitando-se da circunstância de ter sido reduzido o efectivo da G. N. R. desta Vila, para desenvolver a sua acção.

D pois de várias casas particulares e estabelecimentos comerciais arrombados e roubados, os gatunos voltaram-se para os talhos estabelecidos no Mercado Municipal que, em poucos dias, assaltaram duas vezes sendo a última vez na noite de sábado para domingo pretérito.

Desta vez os audaciosos ladrões depois de se introduzirem no Mercado, pelo gradeamento de um dos portões, que não ofereceram suficiente segurança, arrombaram as portas dos respectivos talhos e roubaram o que lhes foi possível, sendo o seu objectivo, presumivelmente, o dinheiro.

A principal vítima foi o sr. José de Almeida Júnior a quem furtaram cerca de 1.200\$00, importância do valor de sábado que deixara ficar na gaveta.

A viúva Conceição Carvalho, não encontrando dinheiro, levaram carne no valor aproximado de 150\$00. Aos srs. Alxandre de Sá Reis e Urbano Ferreira levaram alguma carne, e ao sr. António de Sousa Couto, levaram

uma pequena quantia em dinheiro porque não encontraram mais. Os roubos que se estão praticando nesta Vila quase diariamente, estão a causar certo terror entre a população local pelo que se impõem rápidas e energicas providencias para os impedir.

Calcula-se que os gatunos são os autores de outros roubos anteriormente praticados e que, presos pelas autoridades policiaes e enviados ao Tribunal da Comarca, ali têm sido postos em liberdade, d-vido a protecção que a Lei lhes dispensa.

—O proprietários dos talhos, que são inquilinos da Câmara Municipal, queixam-se da frequência com que o Mercado vem sendo assaltado pelos gatunos, devido á facilidade de estes nele se introduzirem, pelo que entendem que a Câmara devia ali ter um guarda da noite, tal como acontece no Matadouro.

Achamos muito justa esta pretensão.

Mas isso não basta. É necessário organizar-se um corpo de vigilantes nocturnos em relação á grandeza da Vila. Oito ou dez não bastam de mais.

Com 2 vigilantes apenas e a patrulha de ronda da G. N. R. não é possível evitar-se assaltos e roubos numa terra que tem cerca de 50 quilómetros de russ.

Vida Desportiva

FUTEBOL

Efectuou-se no passado domingo a penultima jornada da Zona do campeonato nacional da 2ª Divisão, a que pertence o Sporting de Espinho.

No encontro realizado no campo da Avenida, o grupo espinhense derrotou o Sport Beiramar, de Aveiro, pelo resultado de 4-2.

Deste encontro pouco haverá a referir, pois tendo sido mediocre em "foot-ball association", rodeou-se, ainda, de cenas aborrecidas por parte dos jogadores aveirenses, principalmente do defensor Barreto.

E pena que os árbitros, como neste caso, tenham paciência ou uma benevolência que as leis do jogo não consentem para permitir dentro do rectângulo esses elementos.

Os árbitros, dumha maneira geral, vão consentindo entradas ao adversário e jogo à margem das leis, e quanto mais tarde se arrendem ou procuram ordenar esse "entusiasmo", acabam por ser as básicas vítimas do seu erro. Mas, passemos adiante.

O grupo espinhense começou o deslocação em animado movimento de todos os sectores e, assim, aos 12 minutos obtinha a sua segunda bola. Com o resultado em 2-0 abrandaram de entusiasmo e o adversário principiou a actuar mais à vontade.

Laçado o segundo do 3.º tento dos locais, houve uma completa mudança de situações e os visitantes com dois goals quase seguidos provocaram um «susto» dentro e fora do rectângulo. Felizmente, e logo em seguida, Olimpio Reis numa das suas antigas jogadas da insistência — a que já não estávamos habituados — conseguiu a 4.ª bola, e com ela o score para todos. E com um 4-2 favorável ao Sporting terminou o encontro, que classificamos como o mais fraco realizado esta época naquela campo.

Antes do encontro principal jogaram as categorias reservas dos mesmos clubes, tendo vencido os aveirenses por 4-2.

Ainda no passado domingo, iniciou-se o campeonato distrital de «janeiros». O grupo do Sporting de Espinho deslocou-se a Oliveira de Azeméis, onde perdeu com o Oliveirense por 2-1.

TEMAS CORPORATIVAS

GRÉMIOS

(Breves Definições)

Os Grémios são organismos em que se agrupam as empresas que exercem o mesmo ramo de actividade na produção ou no comércio.

A base da organização patronal é de natureza económica.

Por isso mesmo, não podemos, com rigor absoluto, falar de uma organização patronal. As empresas não são apenas os patrões. As empresas são exploração económica encaradas no seu conjunto — unidade — e em que se incluem o capital e o trabalho.

E tanto basta para se concluir que, por virtude da sua própria natureza, os Grémios não são posições de defesa egoista do capitalismo.

Organizam-se as empresas na base da semelhança das actividades em que trabalham, porque é isso o que neles há de comum. E — ligamos — a sua profissão.

Não há organização quando se não agiram interesses idênticos ou afins.

Essa identidade ou essa afinidade existe quando se reúnem, por exemplo, no mesmo Grémio, os industriais de Laminados ou os armazéns de mercaderias.

O papel dos Grémios é coordenar e não seria possível coordenar actividades que não fossem da mesma natureza.

Reunir as empresas dentro dos organismos, adoptando como critério exclusivo a sua distribuição regional, daria como conclusão o comparate: os industriais de exploração de madeira, os marceneiros de trigo, de azeite, de vinho, os negociantes de carne, os logistas de mel — todos juntos seria a cultura.

(Continua)

A BASTECIMENTO DE ÁGUA

Em referência à nossa local do último número sobre este magno assunto recebemos dos Serviços Municipalizados de Espinho a seguinte nota oficiosa:

Serviços Municipalizados

Distribuição de Água

Nota Oficiosa

Desde a excepcional estiagem do ano passado, cujos efeitos tão profundamente perturbaram todos os serviços públicos de distribuição de água, o caudal da captação de Caçufas, única que por er quanto abastece a rede de distribuição de Espinho, vem se mantendo até este mês de Janeiro, exactamente com o mesmo número de litros/hora que foi registado em Setembro passado.

Assim, os reservatórios de Aute, que em Julho findo armazenavam uma reserva de 2 500 000 litros de água, esgotaram-se então pelas exigências do abastecimento público e ainda hoje se mantêm vazios: o caudal de captação que neles se lança é logo integralmente absorvido pelo consumo da rede, que actualmente está servindo seis fontanários e cerca de 150 ligações domiciliárias.

Tem-se até agora conseguido manter a rede equibria, mercê das restrições a que foi forçado sujeitar a abertura dos fontanários que funcionam três horas por dia.

Mar, embora seja de contar com o aumento do caudal a partir do próximo mês de Fevereiro, é indispensável, por vários e ponderosas razões, tentar encher desde já os reservatórios.

Dal a necessidade de encontrar uma solução para este problema, que seja a que menos prejudique a população:

Como ultimamente alguns água apareceu de novo nas mi-

nas camarárias que abastecem os antigos fontanários, beneficiou-se a canalização desse sistema e desde esta semana tem o público à sua disposição, funcionando a qualquer hora, os fontanários do Largo da Graciosa, da Rua 25 e 8, da Rua 20 treute à 21, da Rua 23, junto aos Serviços Municipalizados e ainda o da Rua 41, junto à Capela de S. Pedro, alimentado pela mina particular da Fábrica de Conservas Brandão Gomes — por deferência da gerência d'aquele estabelecimento fabril.

Quanto aos fontanários ligados à rede de distribuição servida pela captação de Caçufas, a partir do próximo dia 30 passarão a ser abertos ao público, durante duas horas em cada dia, os das Ruas 62 e 16.

E a distribuição domiciliária existente continuará a garantir-se ininterruptamente, como até aqui.

O aumento do caudal de Caçufas, que, num ano normal de chuvas, atinge sempre o dobro do número de litros/hora que actualmente se regista, muito virá a melhorar esta situação.

Mas este estado de coisas só se resolverá de modo definitivo, com uma distribuição domiciliária total e perfeita, quando for possível executar a segunda fase da obra de abastecimento de água a Espinho, prevista no projecto superiormente aprovado, que consiste no aproveitamento do caudal de reforço obtido nas dunas do Sal de Moriz, cujos trabalhos preliminares estão em curso, sob a orientação da Direcção dos Serviços de S. Lubridade do Ministério das Obras Públicas.

Orfeão e Rancho Juvenil de Espinho

Dentro da missão que lhe é inerente, vão estes dois agrupamentos artísticos iniciar uma série de visitas às terras, que nos enviam os maiores contingentes de bnhistas.

Cabe a Lamas e com ela todo o laborioso concelho da Feira a honra de ser a localidade, que primeiro é visitada.

Assim, no próximo dia 11 de Fevereiro, o Orfeão de Espinho promove no Cine-Teatro de Lamas, pelas 21,30 horas, um grandioso espectáculo, dedicado ao bom povo do concelho da Feira.

Na primeira parte do magnifico programa, far-se-á ouvir o Orfeão de Espinho, composto de mais de uma centena de figuras, sob a regência dos maestros Faustino Neves e Mário Neves, e que tanto sucesso obteve durante as Festas do Cinquentenário do Concelho de Espinho.

Na segunda parte, terá lugar um movimentado Acto de Variedades, apresentado pelo impagável «Zé Vareiro», (Vetrinho), com Fados, Canções, Sombas, Imitações, Intermeços cómicos, com a colaboração de elementos consagrados da rádio norteana, entre os quais o pianista Jorge Collus em música ligeira americana, e ainda a Orquestra Palácio.

Na terceira parte, haverá a exibição do Rancho Juvenil de Espinho, agraciado com a Ordem de benemerência, em azougadas danças regionais.

Estamos plenamente convencidos de que o povo de Lamas e do concelho da Feira em geral, tão hospitaleiro por natureza, sabrá receber com verdadeira gentileza a embaixada artística, que Espinho tão gostosamente lhes envia.

Pois, na estuante juventude e garridice dos trajes dos rapazes e raparigas do Orfeão e do Rancho, terá todo o bem feirense a honra de ver diante dos seus olhos Espinho, esta risonha praia, sempre pronta a receber com fidelidade os seus veraneantes.

Ninguém sabe, portanto, a este indoidável espectáculo, que, por certo, ficará gravado para sempre na memória daqueles que tiverem a dita de presenciá-lo.

O preço para tão interessante espectáculo são os seguintes: 1.ª Plateia — 10\$00, 2.ª Plateia — 7\$50, 3.ª Plateia — 5\$00, Balcão (as duas primeiras filas) — 10\$00, Galeria — 3\$50.

Os bilhetes encontram-se à venda na bilheteira do Cine-Teatro de Lamas, a partir do dia 3 de Fevereiro.

Aceitam-se marcações no Quorques Reis, pelo telefone 56 — ESPINHO.

Mário Fernando

Vende-se

Motor electrico de 50 H. P. Marca A. E. G. Informa por favor a Associação Daniz — R. 16, esquina da R. 31 ESPINHO

VIMES

Próprios para mobiliário e empalme. Dirigam-se à firma Passos & Abreu, Suc. — 55 rua da Alameda — Funchal — Madeira.

AOS MELHORES PREÇOS

Óleo de linhaça, Água-raz, Secantes, Zircão puro, Alvaído, Vernizes, Esmaltes, Roxo rei, Ocre, Verde salsa e lourteiro, Ácidos, Diluente celuloso, Goma-Laca, Colas, Anilinas, Cêra sólida e líquida, etc., etc.

DROGARIA ANDRADE — RUA 14 — 23

Fernando Teixeira de Andrade

Repertório da Semana

Mês de Janeiro

Dia 31 — Feriado Nacional consagrado aos Precusores da República.

Não é obrigatório o encerramento do Comércio nem da Indústria.

Mês de Fevereiro

— 28 dias — Nasce a aurora às 5 h. 53 m. De 1 a 26 crescem os dias 60 m. — 30 de manhã e 30 de tarde.

Dia 2 — Quinta-feira — Lua cheia às 22 h. e 16 m. a 16 graus em Leo.

Cavam-se os pomares, havendo sempre o cuidado de molestar as raízes o menos possível. Adubam-se, podam-se e limpam-se as fraxinas.

EDITAL N.º 2/50

Doutor Alfredo Temudo Corte Real, Vice-Presidente em exercicio, da Câmara Municipal de Espinho:

Faço saber, que tendo Maria Fernanda Soares da Silva, residente na Rua 4, n.º 662, desta Vila, requerido a esta Câmara a trasladação dos restos mortais de seu avô António da Silva Dias, falecido a 26 de Setembro de 1944, da sepultura n.º 61, Secção n.º 6 do Cemitério Municipal para um terreno particular que possue no mesmo Cemitério, destinado a sepultura perpétua de família, são, por este meio, avisadas, todas as pessoas que que pretendam reclamar contra esta trasladação, a fazê-lo, no prazo de 20 dias, a contar da data deste, na Secretaria Municipal.

E para constar se passou este e outros de igual teor que vão ter a publicação conveniente.

Espinho e Paços do Concelho, 20 de Janeiro de 1950.

O Vice-Presidente da Câmara em exercicio, Alfredo Temudo Corte Real

Aluga-se Casa com 3 quartos, 2 salas e uma cozinha, na Rua 39. Falar na mesma rua no n.º 173.

Terreno VENDE-SE Rua 5 próximo à rua 22. Falar na Rua 16 n.º 764 ESPINHO

Vendem-se Duas camionetas DODGE e STUDEBAKER, em estado de novas. Preços vantajosos. Falar na Rua 62 N.º 594 ESPINHO

Aluga-se O edificio onde esteve a fábrica de botões de Reis & C.ª, Lda à Rua 14 — e casas de habitação, bertas, no bairro das Perolas — ESPINHO

Necrologia

D. Maria Augusta da C. Figueiredo

No transacto domingo faleceu nesta Vila, com 84 anos de idade, a sr.ª D. Maria Augusta da Conceição Figueiredo, viúva do sr. Artur Alberto de Oliveira Figueiredo, mãe extremosa das sr.ªs D. Maria do Carmo Figueiredo Moreira da Costa, D. Julieta de Oliveira Figueiredo e dos sr.ªs Alfredo de Oliveira Figueiredo, Carlos Alberto de O. Figueiredo e sogra das sr.ªs D. Carolina Luã, Cordeiro Figueiredo e D. Natália Casal Ribeiro Figueiredo e do sr. António Moreira da Costa.

O funeral da veneranda senhora teve lugar na segunda-feira passada, para o cemitério local, sendo o atade transportado no pronto socorro dos Bombeiros V. Espinhenses.

A família enlutada, especialmente o filho da exunta e nosso prezado amigo sr. Joaquim Oliveira Figueiredo, apresentamos os nossos sentidos pesames.

D. Palmira Amorim Laranjeira

No passado dia 21, faleceu nesta Vila a sr.ª D. Palmira Amorim Laranjeira, de 37 anos de idade, natural de S. Valde.

A extinta era casada com o nosso prezado assinante sr. Carlos de Sá Couto a quem endereçamos os nossos sentidos pesames.

Vende-se

Dois prédios um grande e outro pequeno, sendo um ao cimo da terra e outro a 15 minutos da estação desta Vila. Nesta Redacção se informa.

Correspondências

De Silvalde

Falecimento 26-1-950

Na sua residência, sito no lugar de Sales, desta freguesia, faleceu, na transacta sexta-feira, com 55 anos de idade, o sr. José Pereira Gancho.

O saudoso extinto, que gozava de muita estima, nesta localidade, donde era natural, era casado com a sr.ª D. Maria Alves da Silva, pai do sr. Alberto Pereira Gancho e das sr.ªs D. Rosa e Aurélia Pereira Gancho.

No seu funeral, que constituiu uma verdadeira manifestação de pesar, incorporaram-se centenas de pessoas de todas as camadas sociais, sendo o seu cadáver trasladado no auto-carro dos Bombeiros Voluntários de Espinho e sepultado no cemitério parquial desta freguesia. Paz à sua alma.

De Esmoriz

Falecimento e Funeral 27-1-950

Faleceu ontem, na sua casa da Torre, desta freguesia, a sr.ª D. Maria Rosa Vieira Candal, de 69 anos de idade, esposa do sr. Manuel Dias da Costa Candal, conceituado comerciante nesta localidade, mãe amantíssima do capitão-médico sr. Manuel Dias da Costa e do sr. Eng.º Francisco Dias da Costa, susente em África, e das sr.ªs D. Amélia, Maria da Glória, Caterina e Rosa Vieira Candal, e sogra dos sr.ªs António Dias da Costa Candal e Ramiro Paulo Ferreira.

A saudosa finada, dotada das melhores qualidades, dotou os seus e entre todos os que se conheciam, sentimento de profundo desgosto. O seu funeral, que hoje se realizou, foi muito concorrido e demonstrou bem o quanto ela era querida. Sendo o seu cadáver depositado em jazigo de família.

A chave do caixão foi conduzida pelo sr. Manuel Roy, considerado industrial na cidade do Porto.

O douto tribunal da comarca de Ovar deslucou-se ontem a Esmoriz, a fim de melhor poder apreciar um caso de atropelamento que em Maio se deu no cruzamento da estrada do picoto com a estrada da estação de Esmoriz.

Combustivos Grandes transformos tem causado a esta região o facto de não ter aqui paragem os combustos nos 15 e 3, de nada valendo as reclamações feitas que se têm feito. Uma localidade industrial e comercial como é Esmoriz, tem direito à paragem desses dois combustos e de esperar é que a C. P. atina o compreenderá também. — C.

EDITAL

Jose Monteiro Valente, Presidente da Junta de Freguesia de Espinho:

Faz público, nos termos e para os efeitos do disposto no Código Administrativo, de 31 de Dezembro de 1940, que a partir do dia 1 de Fevereiro e até ao dia 15 de Março, poderão os chefes de família requerer a sua própria inscrição (cuja de terceiros no recenseamento eleitoral desta freguesia, se nos ou outros, reunindo as condições de capacidade eleitoral não estiverem inscritos).

Têm capacidade eleitoral e como tal podem ser inscritos no recenseamento:

1.º — O cidadão português com família legitimamente constituída que com ele viva em comunhão de mesa e habitação e sob sua autoridade;

2.º — A mulher portuguesa, viúva, divorciada ou judicialmente separada de pessoas e bens, cu seiteira, maior ou emancipada, quando de reconhecida idoneidade moral, que viva inteiramente sobre si e tenha a seu cargo ascendentes, descendentes ou colaterais;

3.º — O cidadão português, maior ou emancipado, com mesa, habitação e lar próprios.

Para constar se passou este e outros de igual teor que serão afixados nos lugares do estilo e publicados nos jornais desta freguesia.

Espinho e Secretaria da Junta, 24 de Janeiro de 1950. O Presidente da Junta José Monteiro Valente

Transcrição

O nosso prezado colega «Noticias de Ovar», da seu número de 26 do corrente, transcreve, no seu número, a transcrição que no seu número transcreve, o mesmo número espectáculo que recentemente nos proporcionou o «Orfeão de Ovar» e seu corpo ótico. Muito nos honra.

ALUGA-SE

Primeiro andar no ponto mais central desta vila. Tratar com ERNESTO PEREIRA DE OLIVEIRA, Telef. 93.

Pele de gibola

VENDE-SE. Nesta Redacção se informa.

PIANO

Vende-se, tratar com ERNESTO PEREIRA DE OLIVEIRA, Telef. 93

35.000\$00 de mão particular, PRECISAK EK, e garantia hipotecária, em Espinho. U gual. Carta a este Jornal, no n.º 115.

Café Nicola

O mais saboroso e mais apreciado dos cafés. Em Lisboa — visitem o CAFÉ NICOLA.

Tem de presentear alguém?

na TABACARIA ROMEU encontrará V. Ex.ª a maior diversidade de artigos

HUSQVARNA

Aprenda a bordar grátis no curso permanente

Rua 10-301 ESPINHO

COLEGIO DE NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO

PARA MENINAS

Internas, Semi-Internas e externas

AVENIDA 24 — TELEFONE 303 — ESPINHO

Colégio de S. Luís

Apartado 8 — Telefone 60

Praia de Espinho

Curso geral e complementar dos Liceus (1.º 2.º 3.º ciclos) e admissão às Universidades. Instrução primária e curso comercial.

O Colégio mais frequentado do Distrito de Aveiro e que maior número de aprovações obteve nos exames oficiais

Estima, Valente & C.

Fábrica a Vapor de Serrarias e Caixotaria. Especialidade em caixas para embalagem de feno. — Apiladas e marcadas. — Telef. 28 Teleg. ESTIVALENTE ESPINHO

PADARIA FERREIRA

Manuel Nunes da Silva & C.

Pão de todas as qualidades, fabricado pelos processos técnicos e higiénicos mais modernos.

Especialidade em pão com fermento natural

Todos os dias as delicias «Vienas d'Austria».

Sede: Rua 10, N.º 247 — Tília: Rua 69, N.º 691 — ESPINHO

PADARIA CENTRAL

Sociedade Industrial de Padarias de Espinho, L.

Especialidade em pão sem fermento artificial — pão sistema espanhol tosta azeda e biscoito tipo «Valongo». Fabrico esmerado pelos mais modernos e higienicos processos. A padaria mais higienica de Espinho. As melhores instalações no género, no norte do País.

Angulo das ruas 14 e 23

PADARIA MECANICA

PEROLA DE ESPINHO de FARIA & IRMÃO

Especialidade em pão sem fermento artificial, pão francês de luxo, bijos, etc. Fabrico esmerado e higiénico pelos mais modernos maquinismos. A Higienia é a divisa da Padaria. «P.F. RO A». Entrada livre. Rua 16—221. Telefone 84—Espinho.

Padaria e Confeitaria MODELAR

(A casa mais elegante de Espinho neste género) MATOS & IRMÃO

Especial fabrico de pão de todas as qualidades, farinha de mais fina. Secção de pastelaria, fogaças e caladinhos. Doces e biscoitos para chá

Especialidade em pão sem fermento artificial. Entrada livre. Filiais em Estarreja e Paços de Brandão

Padaria Primorosa

DE

AFONSO FERREIRA SAIZ

Pão de trigo e de milho — Especialidade em fabrico de pão de milho

ESMÊRO F ASSIÇO

Rua 14, 883 — Espinho

Armazem de Merceria, azeites, farinhas e cereais

MARIO FORTUNA COUTO

Depósito de Açúcar, Toucinho e Gorduras

Telefone. 305—Espinho

Rua 9 n.º 433 a 447

ESPINHO

Pinho & Ferreira, L. da

ARMAZEM DE MERCERIA

Azeites, Toucinhos, Farinhas e Cereais

Rua 18, 969

P. 31, 441 a 444

Telefone 53

Caixa Postal 21

— ESPINHO —

CASA DAS UTILIDADES

A. ROCHA

Rua 14 n.º 647 — ESPINHO

Os mais variados artigos de utilidade doméstica

Louças de alumínio e de porcelana, serviços em vidro — faqueiros — banheiras e todo o material sanitário — Fogões e caloríferos OLIVA — Carros para crianças, Estatuetas, Cofres, Tornos de banca, Ventoinhas para forja, Bombas manuais, Ferros de engomar, etc. — Agente dos Stores Mateus Agente da Fábrica Portugal, de Lisboa Expedições para todo o País

CADINHA & COUTO

Merceria, Cereais, Azeites

ARMAZENISTAS

Armazens e escritório:

Angulo das Ruas 18 e 23

TELEF. 52

— ESPINHO —

Armazem de Merceria

BERNARDO FRANCISCO SERRALVA

Mercerias, Farinhas, Cereais e Gorduras

Rua 14 N.º 899

Telefone 43 Apartado 8

— ESPINHO —

ALBERTO DE PINHO FAUSTINO

— Armazenista de Mercerias, Cereais e Gorduras —

AGENTE EM ESPINHO DA COMPANHIA PRODUTORA — DE MALTE E CERVEJA PORTUGALIA —

Cerveja Sagres e Preta Munich

— Laranjada Portuguesa —

Rua 16 N.ºs 435-437 — ESPINHO

LUSO-BRASILEIRA

TINTURARIA LAVANDARIA E REFORMA DE CHAPEUS

Tintos finos em cores inalteráveis — Lutos em 24 horas Lavagem rápida e muito esmerada de roupas a seco Impermeabilização de gabardines e outras peças de vestuário com o magnifico e barato químico «SILEY», — o único que é inofensivo ao tecido e de grande duração.

— É UM EX LUSIVO DESTA CASA —

Rua 14 n.ºs 4144 a 4148 — (angulo da Rua 35) — ESPINHO

José Tavares d'Oliveira

CASA FUNDADA EM 1890

VINHOS DE PASTO

Telefone n.º 82

Rua 16 n.º 1023 ESPINHO

M. P. MOREIRA

Telefone, 21—ESPINHO

FABRICA DE GUARAPASTAS

Cabardines e Sobretudo Camuflé

GRANDE MARCA

Calçado, de todas as qualidades (Chapeus de homem, Malhas de Senhora, Luvas, etc.)

GRANDE SORTIDO

PENSAO IDEAL

Completamente remodelado

—quarto de banho com água quente e fria.

Esplendida CAVE, uma das maiores do País — com todas as comodidades.

Especialidade em mariscos, vinhos dos melhores e bons petiscos.

Não percam a oportunidade de visitar a GRANDE CAVE «BALIZA» com entrada pela Rua 62 n.º 247 e Rua 8 n.º 471 (em frente à estação de caminho de ferro).

METALURGICA DE ESPINHO

Abel de Oliveira, Martins & C. L. da

ESTABO

Garagem: R. 18 Oficina: R. 57—Telef. 44

ESTABO

Construção e reparação de todas as máquinas industriais e agrícolas. Frezagem de rodas de engranagem e variados trabalhos fresados e rectificação. Agentes de Oros e Químicos da «Allianco» e «Shell», e a pneumo e câmaras de ar «Fisicromagem» e reparação de automóveis, motores de explosão Diesel e semi-Diesel.

Serração a vapor da Ponte de Anta

Francisco Rodrigues de Castro & Filhos, L.ª

Solhos, ferros aparelhados, madeiras para construção civil e calçotaria.

TELEFONE, 67 — E

— ESPINHO —

CASA PADRAO

Rua 16 n.º 681 — Telefone 368

Materiais de construção civil — artigos sanitários

utensílios de cozinha — fogões a carvão e a lenha

e FOGÕES ELÉCTRICOS

Artigos para picheleiro (bombas, torneiras, etc.)

Agentes dos acreditados estores SOMBRELA e das banhetas esmaltadas EURECA

LUSALITE

O fibrocimento de comprovada qualidade

Chapas onduladas, lisas e decorativas, tubos de alta e baixa pressão, caleiras e algerozes, de pósitos para água, vasos, floreiras, colmeias, etc

PREÇOS IGUAIS EM TODO O PAÍS

Consulte o Depositário: — A. TRINDADE, Sucr.

Armazens de FERRO, AÇO e CARVÃO DE FORJA

Agente das Tintas Americanas CONKLIN — S.ta-RITE

CAIXA POSTAL 4—880 Avenida 8, 886—ESPINHO—TELF. 39

Hércules

Fabrica de Artigos de Celuloide e Plásticos

Afonso Henriques

Apartado 40 — End. Telegráfico—Hércules

Telefone 344 ESPINHO

Louçaria Guerreiro

— (FERREIRA & COUTO) —

ARTIGOS DE NOVIDADE

Porcelanas, Faianças, Vidros, Cristais, Biblias, Garrafas, Estatuaria artística, Cofres, Fogões, Camas, Lavatórios, Tsheres, Metais, Ferros de engomar, Candeiros eléctricos,

Rua 19 n.º 365 Telefone: 365

(Fogado ao edificio do antigo Teatro Alliance)

ESPINHO

LUSO-CELULOIDE

DE

Henriques & Irmão, L. da

Fábrica de Artigos de Celuloide e Plásticos

Telefone 70 Apartado 29

ESPINHO

Bijuterias, Travessas, Traveções, Ganchos, Pentas, Ombros, Espelhos, Calçadeiras, Carteiras para passe, Bolsas, Boncos, Máquinas para barbear, etc.

Casa Oriental

Alfaiataria e Camisaria

DE

DEVEZAS & C.ª LIMITADA

R. 18, 664—ESPINHO

Variado sortido em fazendas, chapéus, calçado, artigos para senhora, etc.

CAFF MODERNO

Rua 19 e Largo da Graciosa—O ponto mais central de Espinho

Confortável sala de chá. O lote de café servido à chávana e vendido a peso, rivaliza com os melhores.

Pequenos almoços primorosamente servidos.

Secção de Tabacos nacionais e estrangeiros.

Leitão suado, mariscos, bons vinhos, etc.

Fábrica Progresso

MANUEL F. DA SILVA & C.ª L.ª

Esmaltagem, Alumínio, Fundição

Serralheria e Niquelagem.

Execução perfeita e garantida.

TELEF. 27—ESPINHO

Ao Pont Chico

Angulo das Ruas 9 e 19

Casa Tavares

Rua 62 — Passelo Alegre

DE — Elias Pereira Tavares

Pastelaria e merceria fina sambre, presunto, paio e queijo das melhores procedências

Bebidas finas e diversas especialidades

Manuel Augusto de Castro

Confeitaria e lutas Especialidade em bolo de ananás

Fabrico especial de doces e «Bolos de Espinho», pão de 1.º e 2.º qualidade e Bolo de S. Bernardo.

DEPÓSITO: RUA 19—N.º 148

VINHOS DE PASTO



PORTO
Rua da Estação, 103
Telef. 51287

REGUA
Rua dos Camilões, 142
Telef. 190

GAIA
R. do Barão do Corvo, 401—Tel. 3407

TORRES VEDRAS
R. do Brigadeiro Miranda Palha, 3 a

ESPINHO
Avenida 24, n.º 425

JULIA

Confeitaria, Merceria Fina e Frutas

Espumantes, Vinhos finos e de consumo

Queijos e carnes fumadas das melhores procedências—Especialidades diversas—Bolachas e biscoitos — Paupério — Chocolates — Águas Minerais—Fogaças e Especialidades Regionais

— Fabrico e Venda de Gelo —

— Júlia Barbosa Lourenço —

Rua 19, 264—Telef. 404—ESPINHO

Defesa de Espinho

Portugal..... 40\$00 Sem. Trm

Ilhas e Espanha. 50\$00 32\$50

Colónias Portug. 50\$00

Brasil..... 60\$00

Outros países... 70\$00

Pagamento adiantado

Não se aceitam assinaturas trimestrais para fora de Espinh

INDUSTRIA DE CAMISARIA



Soc. de Camisaria de Espinho, L.ª

Rua 30 n.º 916

Tele(fone) (grams) BAIA | Apartado 88

Execução perfeita—Lindos padrões

Por medida e modelos à escolha

Vendas ao público por preços de revenda

Oficina Mecânica de Mármore

DE

ADRIANO PEREIRA LOPES

(Casa fundada em 1898)

ESCULTURAS

Execução de todos os trabalhos

— em mármore —

Rua 7 N. 561 — ESPINHO

Confie os seus trabalhos tipográficos à

TIPOGRAFIA ESPINHENSE

INSTALADA NUM AMPLO EDIFICIO DO ANGULO DA RUAS 14 E 33

PREFIRAM OS FOSFOROS DA FOSFOREIRA PORTUGUESA

RADIOS PHILIPS

— Uma marca que se impõe —

DIAS & IRMAO, L. da

Os únicos agentes oficiais no concelho de Espinho

VENDAS A PRONTO E A PRESTACÕES